

LIVRO V



## P R E C E

### PARA INICIO DE SESSÃO

Senhor: eis-nos aqui reunidos, após os labores diurnos, tendo por unico objectivo, neste instante, o nosso aprimoramento espiritual. Dignae-vos, ó Pae incomparavel, acolher os nossos rogos mais puros, e a favorecel-os se os julgares meritorios.

Permitti, Senhor, que os vossos desvelados mensageiros nos inspirem pensamentos generosos, elevados e consoladores; que, orientados por elles, tenhamos resignação nos dias de dissabores, sejamos pacientes, benevolos e indulgentes para com os nossos detractores e os nossos adversarios em crença; que tenhamos, não por vangloria, mas a verdadeira caridade — discreta e compassiva, — confortando os afflictos, alliviando os que padecem, esquecendo as offensas de nossos companheiros de romagem terrena.

Dae-nos animo sereno e vontade herculea para sermos pacientes nas horas de tribulações e fortes para vencermos as nossas incorrecções de caracter.

Concede-nos bençãos e a todos os que nos são caros aos corações.

Fazei com que, em nossos lares, reinem harmonia, paz, sentimentos christãos e paciencia, de que necessitamos para triumphar das arduas liças quotidianas.

Perdoae os nossos erros commettidos nestas e em anteriores existencias; dae-nos elementos de resistencia contra o Mal e para desalojarmos de nosso intimo defeitos moraes que abrolham sempre nos espiritos dos transgressores de vossas divinas Leis.

Compadecei-vos tambem ó Pae magnanimo, de nossos irmãos invisiveis, que se acham neste recinto, á espera, ás vezes, da offerta de uma prece consoladora. Permitti que a luz do arrependimento jorre em seu intimo, como um regato saneador, preparando-os para as missões futuras de abnegação, labores e remissão.

Acolhei, Senhor, benevolamente, os rogos de vossos humildes filhos e abençoae a todos os entes deste planeta, que ainda arrastam os grilhões da Dor e depuram, com lagrimas, seus delictos do presente e do passado longuissimo!

*Affonso.*



## OS ARREPENDIDOS

26 — VII — 1913.

Ha no orbe terraueo, incontaveis criaturas que unicamente se preocupam com diversões, frivolidades, festivaes mundanos, nocivos á saude e á alma... E', desse modo, que transcorrem inutilmente varias existencias, sem outro objectivo senão o do goso ephemero desfructado em salões floridos, ou em casas de entretenimentos sem nenhuma elevação moral.

No emtanto, quando lhes pergunta alguem se já pensaram no futuro que as aguarda *post-mortem*, soerguem os hombros com desdem, e, com um sorriso de motejo, exclamam:

“— Não disponho de tempo para *cuidar dessas cousas!*”

E, momentos após, eil-as no torvelinho das dansas complicadas, eil-as nos clubs de jogos, eil-as a murmurar, horas consecutivas, contra a reputação de nosso proximo... Só não lhes sobeja tempo para as questões nobres e transcendentess...

Que succede, então? A morte chega de improviso, suprehende-as em meio aos prazeres lethaeas, que as absorviam totalmente... E, aquellas almas frivolas, vêm-se, de subito, no plano espiritual, como alguem que chegasse a um paiz estrangeiro, não sabendo o